

2014-10-01 19:54:32

<http://justnews.pt/noticias/portugal-aposta-no-acesso-a-inovacao-em-saude>



Portugal aposta no acesso à inovação em Saúde

“O papel da inovação farmacêutica é importantíssima na área da Saúde, em todas as tecnologias e, sobretudo, nas medicamentosas. É a inovação que aumenta a esperança média de vida, assim como a sua qualidade, para todos nós”, afirmou João Almeida Lopes, presidente da Apifarma, à margem da Conferência “Acesso à inovação – Uma realidade condicionada”, salientando ter-se verificado, nos últimos meses, um investimento na inovação em Saúde.

No decorrer da sua intervenção, João Almeida Lopes refere que o acesso à inovação não é equitativo entre países, nem mesmo entre as várias regiões em Portugal.

“No nosso país, a situação tem sido complicada no que respeita ao atraso da inovação”. Porém, nos últimos meses de 2014, a situação “melhorou bastante” e, segundo indica, houve uma aprovação muito significativa da inovação, tendo as suas ações sido notadas por todos, doentes e Indústria.

Fazendo referência à criação do Fundo para Investigação em Saúde, que ficará disponível a partir de janeiro de 2015 e será administrado pelo Infarmed, Eurico Castro Lopes, presidente do Conselho Diretivo desta Autoridade Nacional, recorda as “enormes” vantagens que a inovação representa em ganhos em saúde e aumento da qualidade de vida.

“É dever de todos apoiar fortemente a inovação e contribuir para a existência de condições de comportabilidade e de acesso equitativo a quem dela necessita”, afirma, acrescentando que esta criação é um claro sinal desta relevância e observando ter existido “uma forte e ascendente aposta no investimento”.

“Em 2013, o Serviço Nacional de Saúde investiu 119 milhões e, até julho de 2014, já havia investido cerca de 18,9 milhões de euros, sendo que 80% desse valor tem sido investido em ambiente hospitalar e dedicado, fundamentalmente, ao VIH/sida, à artrite reumatoide e à Oncologia.

Eurico Castro Lopes avança, ainda, que se encontra em curso o desenvolvimento do Sistema Nacional de Avaliação de Tecnologias de Saúde (SiNATS), que vai permitir, muito em breve, avaliar a inovação com base em critérios de custo-efetividade e de comportabilidade – um novo paradigma que se associa a medicamentos eficientes, contudo, a custos, muitas vezes, incomportáveis para os diferentes sistemas de saúde.

Além disso, a Agência Europeia do Medicamento está a promover diversos projetos piloto, dos quais o Infarmed tem participado, que visam redefinir modelos de avaliação de custo-efetividade de medicamentos e dispositivos médicos utilizados a nível europeu.

Manuel Teixeira, secretário de Estado da Saúde, afirma que a inovação é tanto mais uma variável positiva quanto mais valor acrescentado tiver aos recursos do país e que o facto de o Ministério da Saúde ter aprovado a criação deste fundo de investigação é a expressão dessa consciência.

Fazendo referência ao SiNATS, Manuel Teixeira menciona que um sistema de saúde é medido pela qualidade com que a inovação é introduzida.

“Temos de avaliar o ciclo de vida, quer do medicamento, quer da tecnologia e fazer dessa avaliação sistémica, para que as decisões públicas de contratar e de compartilhar não permaneçam cegas ao longo do tempo.”

E termina: “Os cidadãos têm o direito ao acesso à inovação da terapêutica. Portugal tem tido, por parte da Indústria Farmacêutica, uma postura de diálogo e de compreensão que nos tem permitido ultrapassar tempos difíceis e garantindo aos cidadãos a continuação do acesso às terapêuticas necessárias adequadas.”

A Conferência “Acesso à inovação – Uma realidade condicionada” realizou-se, esta quarta-feira, no Salão Nobre da Reitoria da Universidade de Lisboa, no âmbito do Ciclo de Conferências “Saber investir, saber inovar”, organizado pela Apifarma, no seguimento dos seus 75 anos.



Podem ser consultadas [aqui](#) algumas dezenas de fotografias da Conferência.